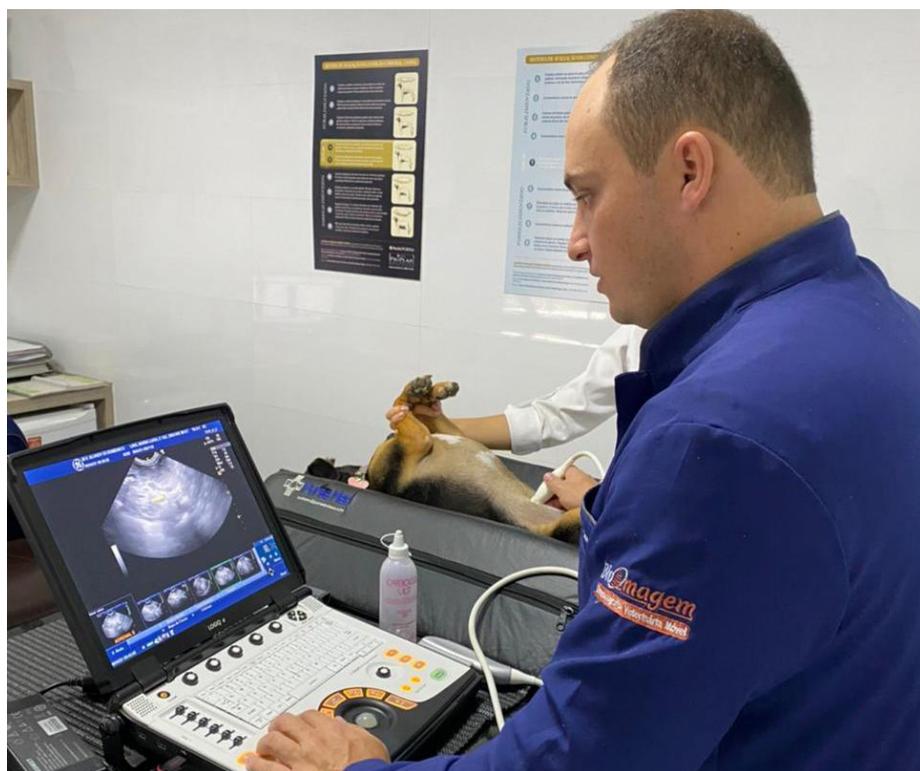


Tecnologia a serviço da saúde animal

As aplicações do ultrassom na medicina veterinária são um campo relativamente novo e que agregam muito valor ao diagnóstico. Nesta edição, três profissionais falam um pouco mais sobre as tecnologias doppler, ecodopplercardiografia, ultrassom pulmonar e torácico. Com ampla experiência na área de diagnóstico por imagem, eles explicam como estas ferramentas são importantes para auxiliar no tratamento de diversas patologias. **PÁGINAS 4 E 5**



ARQUIVO PESSOAL

Médico-veterinário Alvady Di Domenico Neto atua principalmente com ultrassonografia torácica



ARQUIVO PESSOAL

Embargo da exportação do
pescado para UE continua

Em SC, duas médicas-
veterinárias estão tra-
balhando na tentativa
de reverter a situação.
PÁGINAS 6 E 7



DIVULGAÇÃO

CAV/UEDESC completa 48 anos

Desde a criação do curso de medicina veterinária do Centro Agroveterinário da Universidade do Estado de Santa Catarina, quase 3 mil profissionais foram graduados numa das instituições mais respeitadas do país. **PÁGINAS 10 A 15**

HISTÓRIA

PALAVRA DO PRESIDENTE

Prezados Colegas,

Já chegamos na metade do ano e confesso que jamais imaginava ver a nossa classe passar por tantas dificuldades em relação à vacinação contra a COVID-19. Tinha convicção que neste período, pelos menos todos os profissionais da saúde, sem exceção, estariam imunizados. Mas fomos, lamentavelmente, surpreendidos em março deste ano quando o Ministério da Saúde, sem qualquer explicação, retirou somente uma parte da nossa categoria da lista prioritária.

Não cruzamos os braços, nos articulamos politicamente, oficiamos o Estado, as secretarias de saúde de todas as cidades catarinenses, buscamos alternativas com nossa procuradoria e assessoria jurídica, visitamos pessoalmente governamentos municipais que estavam dispostos a nos receberem e tivemos algum sucesso.

Infelizmente, nem todos os municípios atenderam nosso pleito. Este Conselho compreende e se une à indignação dos profissionais por não terem recebido até o momento sua vacina, assim como os outros profissionais da saúde já receberam. Vamos continuar buscando apoio juntos às autoridades até que todos os médicos-veterinários de Santa Catarina sejam imunizados.

Para falar de assuntos mais leves e de extrema valorização profissional, convido os senhores para que acompanhem as próximas páginas desta edição.

MARCOS VINÍCIUS DE OLIVEIRA NEVES

Médico-Veterinário - 3355/VP
Presidente - CRMV-SC



GESTÃO 2020/2023

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

M.V. Marcos Vinícius de Oliveira
Neves - CRMV-SC 3355/VP

VICE-PRESIDENTE

M.V. Silvana Giacomini Collet
CRMV-SC 4200/VP

SECRETÁRIA-GERAL

M.V. Thalyta Marcilio
CRMV-SC 3841/VP

TESOUREIRO:

M.V. Luiz Afonso Erthal
CRMV-SC 1770/VP

CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootec. Diego Peres Netto
CRMV 0270/ZP

M.V. Ederson Bisognin Bortolotto
CRMV-SC 2503/VP

M.V. Fabiana Valle de Souza
CRMV-SC nº 1816/VP

M.V. José Humberto de Souza
CRMV-SC 1608/VP

M.V. Roberto Luiz Curzel
CRMV-SC 0720/VP

M.V. Sarah de Oliveira
CRMV-SC 5062/VP

CONSELHEIROS SUPLENTE

M.V. César Augusto Barbosa de Macedo
CRMV-SC 2222/VP

M. V. Gissele Rambo
CRMV-SC 3860/VP

M.V. Helena Eller Haverroth
CRMV-SC 5071/VP

M.V. Lauren das Virgens Ventura Parisotto
CRMV-SC 2578/VP

M.V. Marcelo Silva Pedroso
CRMV-SC 2556/VP

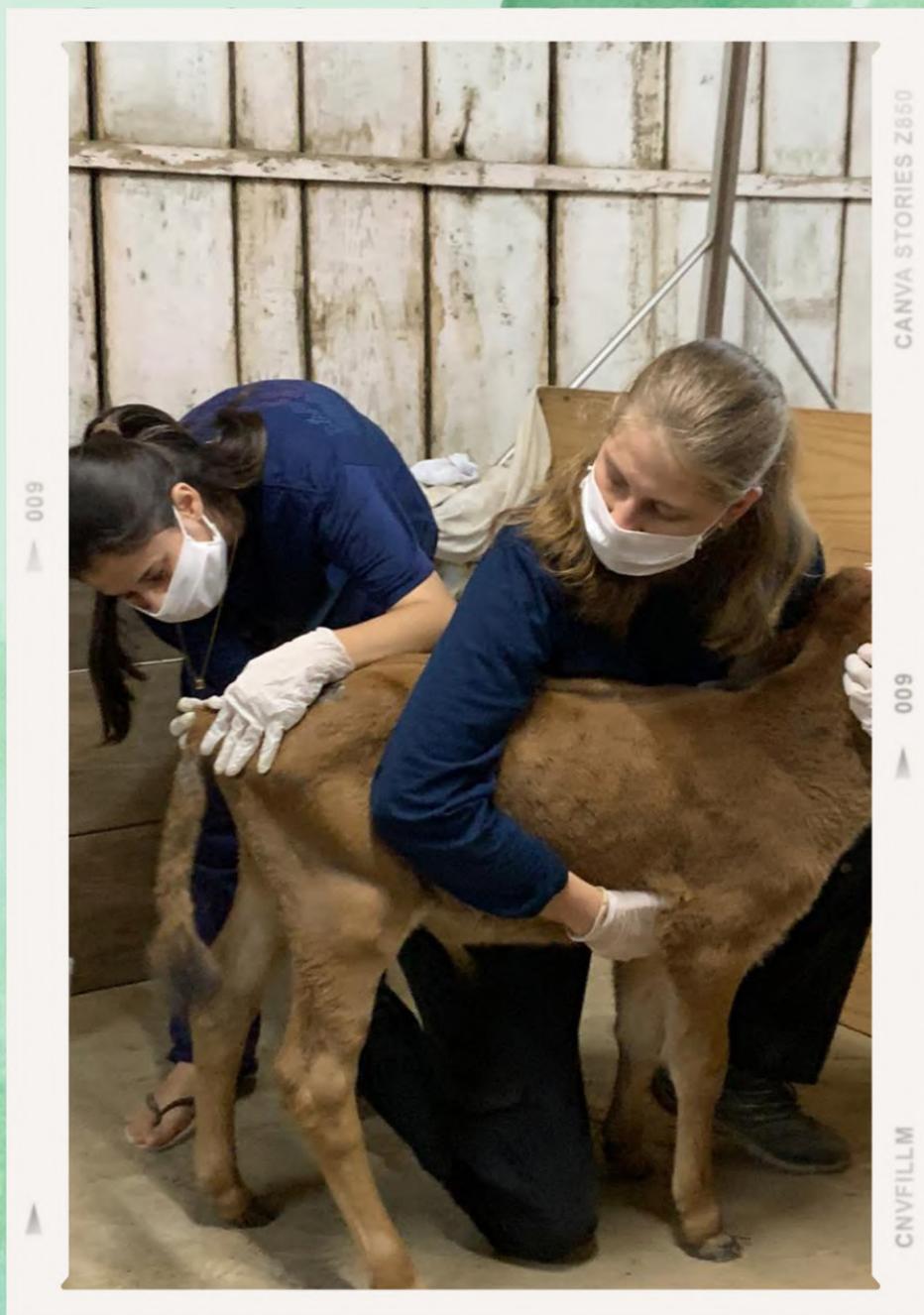
M.V. Thiago Alegre Coelho Ferreira
CRMV-SC 4257/VP

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL E DIAGRAMAÇÃO: Patricia Umptierres Rodrigues
REVISÃO: Marcos Vinícius de Oliveira Neves e Paulo Zunino
SUGESTÃO DE PAUTA, ARTIGOS, ENTREVISTAS: imprensa@crmvsc.gov.br

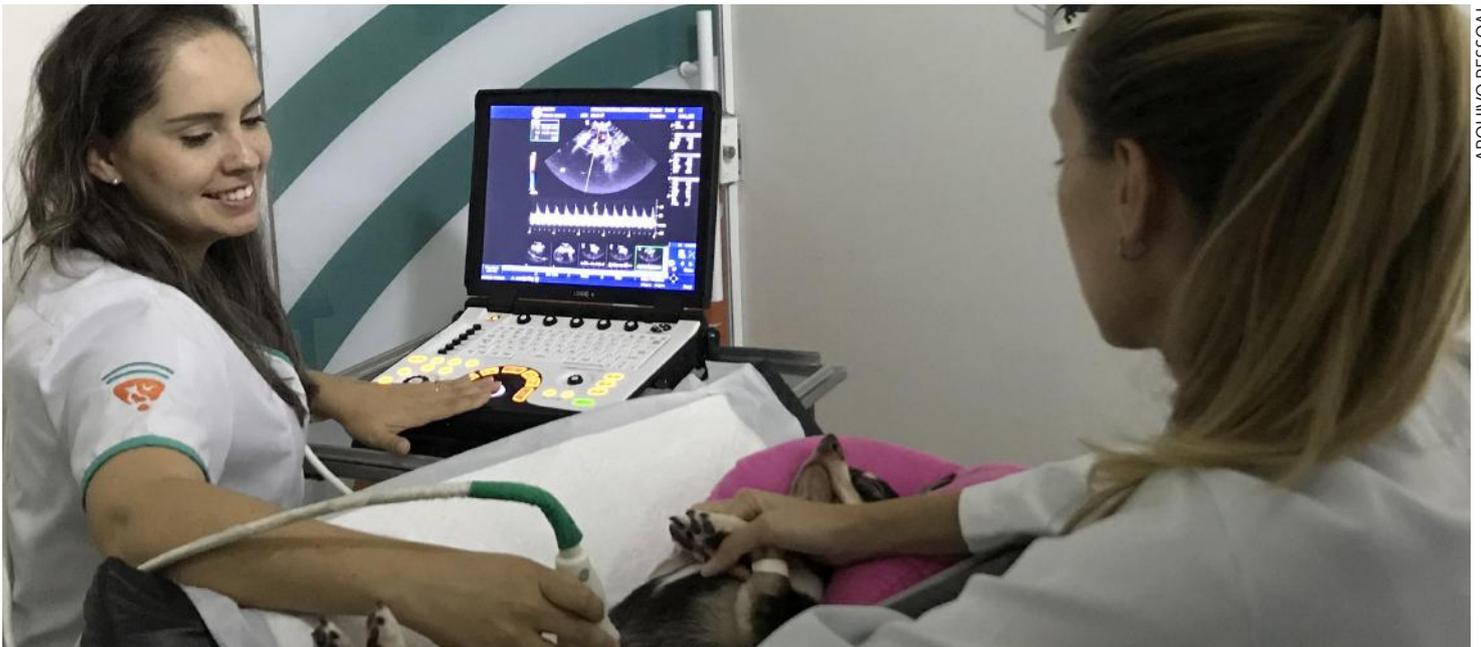
1º CONCURSO FOTOGRÁFICO AMADOR

"MEDICINA VETERINÁRIA É SAÚDE ÚNICA"



EM BREVE MAIS INFORMAÇÕES!

Tecnologia a serviço da saúde animal



ARQUIVO PESSOAL

A médica-veterinária Shayra, que atua em Itajaí, explica porque o Doppler ainda é uma tecnologia pouco explorada

As aplicações do ultrassom na medicina veterinária são um campo relativamente novo e que agregam muito valor ao diagnóstico. Uma delas é Doppler, uma ferramenta de estudo do fluxo do sangue dentro dos órgãos. “O Doppler é importante em pacientes com doenças crônicas, pois conseguimos fazer um monitoramento mais apurado”, explica a médica-veterinária Shayra Peruch Bonatelli (UDESC/2012), Doutora em Radiologia de Animais (UNESP/Botucatu), que desde 2013 trabalha na área.

Na sua avaliação, o método ainda é pouco explorado, primeiro por ser uma técnica relativamente recente, a maioria dos clínicos ainda não sabe sobre sua aplicabilidade e segundo pelo fato de ser uma ferramenta avançada de ultrassom. “Não são todos equipamentos que possuem Doppler, além disso é necessário muito treino e estudo para conseguir aplicar”, explica.

Em neoplasias, permite sugerir quando há caráter maligno, em pacientes com hepatopatas e nefropatas crônicas a análise Doppler é de suma

importância no acompanhamento e monitoramento à resposta terapêutica. “Mas, sem dúvidas, um dos maiores benefícios desta ultrassonografia abdominal é sobre os rins. Em pacientes com litíases renais é possível prever o acometimento do parênquima renal. É uma ferramenta que deve ser incluída até mesmo em *check-ups* pois, o Doppler renal seriado pode indicar de forma bastante precoce o desenvolvimento de doenças renais, em alguns casos, antes mesmo da alteração nos biomarcadores como ureia, creatinina e até a SDMA”, completa.

Para finalizar, Shayra afirma que em pacientes com injúrias renais agudas e piometra, dados do Doppler alteram antes da imagem de ultrassom convencional, Modo-B, sendo possível novamente, realizar um diagnóstico precoce. Há ainda grandes contribuições no estudo Doppler renal em pacientes cardiopatas ou com hiperadrenocorticismismo. Alterações específicas no Doppler renal

nesses animais estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de síndrome cárdio-renal e com a taxa de mortalidade. Na ultrassonografia gestacional o Doppler vai além da aferição da frequência cardíaca dos fetos, é possível estudar o traçado espectral da artéria umbilical e prever o parto em uma janela de horas.

“Sempre ouvimos dizer que o ultrassom é uma técnica extremamente operador dependente e a ferramenta Doppler é mais ainda, é bastante delicada e pode sofrer interferência de diversos fatores. Paciente ofegante, rede elétrica onde o equipamento está ligado, ajustes do equipamento e, até mesmo o tempo de jejum do paciente podem interferir. Todos esses fatores exigem que o profissional tenha preparo

para saber a partir de quando há de fato uma alteração. Em minha rotina, tenho por hábito realizar Doppler renal, obtendo dados que podem ser decisivos na conduta terapêutica e no

Um dos maiores benefícios da ultrassonografia Doppler abdominal é sobre os rins, aliás, esta ferramenta deveria ser incluída em *check-ups*

prognóstico”, conclui.

O médico-veterinário Éder França da Costa (UDESC/2006) é um dos pioneiros em Santa Catarina na utilização do ecodopplercardiografia e do ultrassom pulmonar. Afiliado à Sociedade Brasileira de Cardiologia Veterinária (SBCV), ele cursa pós-graduação em pneumologia veterinária (UFAPE/Univan) e desde 2008 atua na Capital, na área de diagnóstico por imagem. Éder explica que a partir do momento que se inicia um tratamento de insuficiência cardíaca, o ecodopplercardiografia é utilizado como ferramenta para o acompanhamento e ajuste do mesmo. É um exame não invasivo, indolor e em quase 100% dos casos pode ser realizado sem a necessidade de sedação ou anestesia geral.

Em seu cotidiano, ele percebe o aumento da compreensão, por parte dos tutores, em relação à aceitação do exame. “Essa compreensão tende a ser maior quando o tutor percebe a chance do exame contribuir para o melhor resultado. Portanto, há uma parte que depende da natureza do problema que o paciente enfrenta e da capacidade daquela tecnologia realmente ajudar e outra que depende da habilidade do médico-veterinário explicar essas questões”, afirma.

O ultrassom pulmonar é outro exame que também promove grandes benefícios para o diagnóstico. Até o início da década de 90 era dito ser impossível avaliar os pulmões por meio da ultrassonografia, pois quando o feixe do ultrassom encontra uma interface aérea (ar, ou gás no meio do caminho) há formação de artefatos de imagem, perdendo-se a visualização das estruturas. Em 1994, o médico francês Daniel Lichtenstein publicou um estudo que mostrou grande correlação entre alguns artefatos de imagem no ultrassom de pulmão, semelhantes a cauda de um cometa, e os achados radiológicos e tomográficos em pacientes que apresentavam acúmulo de

líquido no interstício e alvéolos pulmonares. Dali em diante, surgiram diversos estudos mostrando que a ultrassonografia pode apresentar alta sensibilidade e especificidade (acima de 90%) para detectar algumas alterações pulmonares.

“Por ser um exame pouco invasivo, indolor e que pode ser executado com o paciente em estação, é muito útil para emergências respiratórias, nas quais se deve evitar a manipulação excessiva do paciente. A contenção e o decúbito forçado podem resultar em parada cardiorrespiratória. Por esse motivo adaptou-se à rotina veterinária o protocolo BLUE (Bedside Lung Ultrasound in Emergency - Ultrassom Pulmonar à Beira do Leito), adotando-se a sigla Vet-BLUE”, completa Éder. O veterinário explica ainda que trata-se de um exame de triagem que localiza pontos de perda de aeração pulmonar em diversos graus. Pode indicar situações como edema pulmonar ou inflamação do tecido pulmonar (pneumonia, broncopneumonia). Também pode detectar tumores no pulmão, desde que estejam superficiais e acúmulo de líquido no espaço pleural ou de ar (pneumotórax).

O médico-veterinário Alvady Di Domenico Neto, criou

As aplicações do ultrassom na medicina veterinária são um campo relativamente novo e que agregam grande valor ao diagnóstico

um excelente nicho de mercado. Desde 2014, atua exclusivamente na área de ultrassonografia veterinária volante na região da Grande Florianópolis, incluindo ultrassonografia torácica em pequenos animais.

“Esta sempre foi uma área subproveitada, pois sabemos que no pulmão preenchido de ar não haveria propagação de onda, hoje temos o conhecimento que em certos processos patológicos, onde há diminuição ou ausência de ar nos pulmões, como efusão pulmonar e consolidação pulmonar, há uma janela acústica e com isso a indicação se torna muito viável. Assim, a ultrassonografia torácica pode auxiliar no diagnóstico de diversas afecções em paredes torácicas, mediastino, pleura, pulmão e diafragma. Ainda na parede torácica podemos encontrar massas, abscessos, hematomas, granulomas e até neoplasias de tecidos moles e esqueléticas”, explica.

Ele completa ainda que, diferentemente das radiografias, a ultrassonografia torácica possui capacidade de diferenciar tecidos moles de fluido e distinguir lesões de origem parietal ou pleural de lesões pulmonares e ainda podemos possibilitar a toracocentese, aspiração e até biópsia tecidual de lesões.



ARQUIVO PESSOAL

Desde 2008, o médico-veterinário Éder atua na área de diagnóstico por imagem

Veterinárias catarinenses unidas na retomada das exportações de pescados para União Europeia



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

A médica-veterinária Juliana de Medeiros atua há 14 anos como RT em unidades de beneficiamento e produtos de pescado

Desde 2017, o Brasil não exporta pescado para a União Europeia (UE), isso porque uma auditoria internacional questionava alguns fatores, especialmente relacionados a questões higiênic-sanitárias das embarcações. Então, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) suspendeu a exportação e no ano seguinte a UE confirmou o embargo.

Na tentativa de reverter este cenário, a Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/ MAPA) publicou em 2019 duas instruções normativas, uma delas estabelecendo os requisitos higiênicos-sanitários mínimos para as embarcações pesqueiras e a outra relativa ao credenciamento de empresas como Organismo Certificador para atuar na verificação do cumprimento

daqueles requisitos.

As empresas das médicas-veterinárias Juliana de Medeiros e Sarah de Oliveira foram as primeiras credenciadas junto à SAP para atuar como Organismo Certificador em todo o Brasil.

Até o momento apenas um barco brasileiro, de Rio Grande/RS, está habilitado, embora as exportações ainda estejam suspensas. Toda a verificação da embarcação foi feita pela médica-veterinária Sarah, que há 11 anos atua no ramo do pescado. Doutoranda em Aquicultura (UNESP), Mestre em Ciência dos Alimentos (UFSC) com pós-graduação em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (UCB), ela não esconde o orgulho de

ter feito parte de um processo tão importante. “Entrevistamos desde a alta direção até a tripulação e verificamos todos as áreas da embarcação, conforme solicita a IN 57. A embarcação estava impecável, os procedimentos estavam estabelecidos com robustez e a equipe foi muito bem treinada. Encaminhamos um relatório completo à SAP, acompanhado de imagens que evidenciavam todos os requisitos da norma e isso deu bastante agilidade ao processo, posto que

As empresas de duas médicas-veterinárias catarinenses foram as primeiras em todo o Brasil a receberem o credenciamento junto à SAP/MAPA

a SAP não teve dúvidas quanto ao conteúdo do relatório. Na verdade, a verificação de conformidade foi uma grande

injeção de ânimo, porque a empresa demonstra que é possível atender aos requisitos estabelecidos”, conta.

Com experiência em gestão de garantia e controle de qualidade em empresas de beneficiamento de pescado, Sarah abriu a própria empresa de consultoria em 2018 e não teve dúvida que tentaria a certificação junto ao MAPA. “A parte mais crítica para o Brasil voltar a exportar para a União Europeia era ter uma embarcação habilitada, mas agora já temos. Vamos aguardar os próximos encaminhamentos do governo quanto a retomada deste mercado”, conclui Sarah.

No Sul do Estado, a empresa da médica-veterinária Juliana de Medeiros que há 14 anos atua como Responsável Técnica em unidades de beneficiamento e produtos de pescado da região Lagunar, também é credenciada como um organismo certificador junto a SAP/ MAPA.

Mestre em Aquicultura (UFSC), ela iniciou sua carreira como fiscal sanitária do Sistema de Inspeção Municipal de Laguna, depois de apaixonar pela área de pescado, largou a estabilidade da área pública e abriu sua

empresa, atuando como RT diretamente com as embarcações e se dedicando aos estudos na área com vários cursos por todo o país.

“Os desafios neste meio estão muito relacionados com a postura do profissional. Saímos da nossa zona de conforto dentro das indústrias, da burocracia dos papéis e entramos nas embarcações. Demonstrar à tripulação pesqueira a importância da qualidade higiênico-sanitária e o quanto o trabalho deles impacta no pescado que será consumido pela população é o grande desafio. Essa é uma importante etapa para o pescado no Brasil, pois podemos ga-

rantir a qualidade desta proteína desde sua captura até a mesa do consumidor”, avalia Juliana.

Assim como a Sarah, a partir da publicação da IN 56, que contem os critérios para o credenciamento de organismos certificadores, Juliana fez sua inscrição no MAPA. “Pouco tempo depois houve o curso de credenciamento presencial em Brasília, estavam presentes somente eu e minha colega de faculdade Sarah. Em 14 de maio do ano passado houve a publicação da Portaria 134 que fez meu credenciamento para verificação e conformidade em embarcações pesqueira”, relembra.



Médica-veterinária Sarah de Oliveira durante trabalho de vistoria em embarcação

“Entrar nas embarcações e entender sobre o pescado desde a captura é como ir a campo e entender a produção de leite desde o pasto. Temos a competência técnica necessária para compreender como cada modalidade de captura e de estocagem a bordo de uma embarcação influencia na qualidade e segurança do pescado como alimento. Portanto, devemos pôr os pés no mar e pensar desde lá, à cadeia produtiva do pescado como alimento.”

SARAH

“O médico-veterinário está perdendo mercado de trabalho por culpa da sua falta de capacitação, deixando com que outras áreas tomem conta. Nós temos o conhecimento para atender todo o processo e toda a cadeia produtiva do pescado, desde a embarcação até o produto final nas indústrias. O médico-veterinário é um profissional completo, podendo atuar nas diversas áreas do pescado”

JULIANA

Novo Diretor de Defesa Agropecuária da Cidasc fala sobre os desafios



DIVULGAÇÃO CIDASC

O médico-veterinário Diego Torres Severo assumiu este ano, o que considera ser seu maior desafio na carreira pública. Em 31 de março foi nomeado o novo Diretor de Defesa Agropecuária da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc). Graduado pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2004), Mestre em Produção Animal pelo Instituto Federal Catarinense – IFC (2019) Severo ingressou na Companhia há 11 anos, lotado na Unidade Veterinária Local de São Domingos. Em 2014, foi convidado a assumir a Coordenação de Defesa Sanitária Animal do Departamento Regional de Xanxerê. Assumiu o programa de Vigilância para Febre Aftosa e Síndromes Vesiculares, no Departamento Estadual de Defesa Sanitária Animal, em Florianópolis no ano de 2019. Nesta entrevista, ele fala um pouco sobre os desafios de assumir um cargo tão importante para a defesa sanitária de Santa Catarina.

RESPONSABILIDADE
“Trabalhamos diuturnamente para alcançar nossa missão e contribuir com o desenvolvimento sustentável de Santa Catarina”

“Tenho plena ciência de

que este é o maior desafio da minha carreira na área pública. A responsabilidade de estar à frente das áreas de defesa sanitária animal e vegetal, além da inspeção de produtos de origem animal, é compartilhada com uma equipe da mais alta

competência, capacitada para encarar os trabalhos propostos com a maior eficiência possível. Temos o dever de manter nossos certificados conquistados, como por exemplo, de área livre de febre aftosa e de peste suína clássica. Nossas ati-

vidades diárias servem para dar garantia de alimentos saudáveis na mesa do consumidor, seja ele catarinense ou de qualquer parte do mundo. Trabalhamos diuturnamente para alcançar nossa missão, que é executar ações de sanidade animal e vegetal, preservar a saúde pública, promover o agronegócio e o desenvolvimento sustentável de Santa Catarina.

PROPÓSITO - “salvaguardar a saúde humana acima de tudo”

O nosso objetivo final é salvaguardar a saúde humana acima de tudo. Na área vegetal, devemos garantir a sanidade das populações vegetais, a idoneidade dos insumos, a identidade e a segurança higiênico-sanitária dos produtos agropecuários. Já na área de inspeção de produtos de origem animal, trabalhamos para garantir a segurança dos alimentos ao consumidor, através da inspeção ante e post mortem dos animais e da adoção de medidas de controle de todo processo produtivo de alimentos de origem animal. A inspeção atua prevenindo a ocorrência de zoonoses e outras doenças veiculadas pelos alimentos e contribui para a vigilância de doenças relacionadas à saúde animal. Na área de defesa sanitária animal, trabalhamos incansavelmente para manter o estado livre de enfermidades

como a febre aftosa, a peste suína clássica e africana, a encefalopatia espongiforme bovina, a influenza aviária e a doença de Newcastle. Em caso de qualquer ocorrência de uma emergência sanitária, estaremos prontos para debelar qualquer desastre agropecuário no menor espaço de tempo possível, em parceria com os demais órgãos públicos, da iniciativa privada, das associações e demais atores da cadeia produtiva de Santa Catarina.

CERTIFICAÇÃO DE ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO PARA OUTROS ESTADOS - “O que faremos (e já fazemos) será intensificar a vigilância”

Santa Catarina conquistou com muito empenho e envolvimento de diversos setores o nosso certificado em 2007, e o mantém com variadas atividades de vigilância focadas em propriedades rurais, no trânsito, nos eventos com aglomerações de animais e nos abatedouros. No fim de maio, nossos vizinhos Rio Grande do Sul e Paraná, além de Rondônia, Acre e partes do

Mato Grosso e Amazonas alcançam a maior conquista sanitária da área animal, e já vem trabalhando com

“ A responsabilidade é compartilhada com uma equipe da mais alta competência, capacitada para encarar os trabalhos com a maior eficiência”

“SC conquistou com muito empenho e envolvimento de diversos setores nosso certificado em 2007 e o mantém com variadas atividades de vigilância”

novos procedimentos de vigilância inerentes às áreas livres sem vacinação. É um grande passo para a região sul do Brasil, que

produz grande quantidade de proteínas de origem animal, como suínos, aves e bovinos, e que a partir de pouco tempo poderão tentar o acesso aos mercados mais exigentes do mundo, do qual Santa Catarina atualmente já possui.

As missões estrangeiras costumam vir aos estados auditar todos os processos, desde o começo do ciclo de produção até a atividade fim, que é o abate dos animais, e ao exemplo de Santa Catarina, que já recebeu diversas auditorias internacionais, os estados deverão comprovar com segurança que mantém as atividades propostas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Santa Catarina manterá suas atividades de vigilância como sempre, pois o vírus da febre aftosa não circula nos animais dos estados vizinhos.

O que faremos (e já fazemos) será intensificar a vigilância com base em estudos que identificam as áreas de maior risco de reintrodução do vírus, isto é, destinar maiores esforços de inteligência em determinados locais, como propriedades rurais e locais com trânsito irregular de animais e produtos de origem animal.

CAV/UDESC - 48 anos de história e 2,9 mil médicos-veterinários formados em SC

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Desde que o curso de medicina veterinária do CAV/UDESC foi fundado, há 48 anos, aproximadamente 2,9 mil médicos-veterinários foram graduados numa das instituições mais respeitadas do país. Os profissionais formados no Centro Agroveterinário da Universidade do Estado de Santa Catarina trabalham nas mais diversas áreas de atuação da medicina veterinária em todo Brasil e em várias partes do mundo. O curso sempre se destacou no cenário nacional pelos elevados conceitos nos diversos sistemas de avaliação ao longo dos anos e pelo protagonismo no mercado de trabalho.

Atualmente, a instituição possui mais de 400 acadêmicos no curso de graduação, que posicionou-se entre os melhores e mais concorridos do Brasil, com conceito 5 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), ou seja nota máxima, obtida em 2019.

A história do CAV começou em 1973, na época como Escola Superior de Medicina Veterinária (Esmev), estruturou-se na pesquisa e na extensão passou a oferecer mais três cursos de graduação: agronomia, engenharia ambiental e sanitária e engenharia florestal, além de 11 cursos de pós-graduação.



Início das obras do Hospital de Clínica Veterinária em 1977



Estudantes do Centro de Ciência Veterinárias em 1975

Diretor Geral anuncia novos investimentos



O Diretor Geral do CAV/ UDESC, Zootecnista Clóvis Eliseu Gewehr, acredita que uma série de fatores refletem na qualidade do curso de medicina veterinária do CAV/ UDESC. “Passa diretamente pela qualidade do nosso quadro de professores e técnicos, fazendo com que o curso seja procurado por estudantes diferenciados, os quais com a qualidade do ensino que lhes é oferecido, possibilita melhores oportunidades no mercado de trabalho. Nossa pós-graduação é muito forte - 6 mestrados, 4 doutorados e um programa de residência em medicina veterinária - o que implica em geração e atualização de conhecimento constante pelos professores. Também temos uma ótima infraestrutura e laboratórios qualificados”, ressalta.

Em entrevista ao CR-

MV-SC, o Diretor anunciou investimentos na infraestrutura a curto prazo com um novo centro cirúrgico no Hospital Veterinário e a implantação de um gerador de energia de acionamento automático, que já foi adquirido, para dar garantia ao pleno funcionamento do centro. A médio e longo prazos, estão previstas uma nova biblioteca acoplada a um museu de ciência e tecnologia, restaurante universitário e um prédio de ciências básicas em medicina veterinária, além de recursos para manter em excelentes condições os mais de 36 mil metros quadrados de área física existentes.

Em relação aos desafios da pandemia, o prof. Clóvis conta que não foi nada fá-

cil, “porque a nossa lógica era toda voltada ao ensino presencial. A dificuldade foi muito grande para os professores, técnicos e estudantes, mas todos entenderam o momento e sabiam que o ensino remoto era a única alternativa. De fato, o que tiramos de conclusão deste processo é que o ensino prático presencial é imprescindível na formação do estudante e que o nosso acadêmico tem dificuldade de aprendizado na modalidade remota, muito em decorrência que toda a sua formação anterior foi na forma

O que tiramos de conclusão nesta pandemia é que o ensino prático e presencial é imprescindível na formação do nosso estudante e que ele tem dificuldade na modalidade remota

exclusivamente presencial. Estamos discutindo alternativas para minimizar este prejuízo causado aos estudantes em função da pandemia”.

Na ativa desde 1979, professor mais antigo é memória viva do CAV

Para homenagear todos os docentes do CAV, responsáveis pela formação de quase três mil médicos-veterinários em Santa Catarina, o CRMV-SC publica uma entrevista com o professor mais antigo da instituição e uma unanimidade entre alunos e colegas quando o assunto é anestesiologia veterinária, animais silvestres e principalmente amor à acadêmia. Graduado pela Escola Superior de Medicina Veterinária (ESMEVE) UDESC (1978), Aury Nunes de Moraes atua há 42 no CAV. Mestre em Cirurgia pela Universidade Federal de Santa Maria (1982), com Residência e Doutorado pelo Ontario Veterinary College - University of Guelph - Ontário Canadá (1991) e Pós-Doutorado pela University of Guelph (2001), ele relembra sua trajetória na instituição que tornou-se seu segundo lar.



FOTOS: DIVULGAÇÃO E ARQUIVOPESSOAL

Homenagem pelos 50 anos da medicina veterinária

O COMEÇO DE TUDO

Iniciei minhas atividades em 1979 na antiga Escola Superior de Medicina Veterinária (EMEVE) como professor de parasitologia e doenças parasitárias até 1981. Entre 1982 e 1984 fui contemplado com a bolsa da CAPES para realização do mestrado na UFSM. Quando retornei, assumi a disciplina de anestesiologia e técnica cirúrgica.

Alguns anos depois, fiz o Doutorado, retornei em 1995, assumindo a disciplina de anestesiologia e técnica cirúrgica. Em 1996, juntamente com alguns professores do

CAV, criamos um curso de especialização "lato sensu" com duração de um ano na área de clínica e cirurgia de pequenos animais.

A partir de 2003, fui designado para assumir a disciplina de medicina de animais silvestres, a qual leciono até hoje e também criamos o Setor de Atendimento de Animais Exóticos e Silvestres no Hospital Veterinário.

Em 2005, iniciei com duas disciplinas no programa de Pós-graduação em Ciência Animal a nível de mestrado e doutorado que são ministradas até hoje. Há dois anos as-

sumi a disciplina de manejo de fauna silvestres, para os cursos de Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

Foi a garra dos nossos primeiros mestres que alavancaram a nossa formação com muitas dificuldades devido a alocação de poucos recursos na época.

AS ADEQUAÇÕES

Quando iniciei tínhamos muitos problemas relacionados ao espaço físico para as atividades de ensino. Naquela época éramos o único curso de Medicina Veterinária do Estado, ou seja, os

nossos egressos não tinham problemas em conseguir trabalho, além disso muitos dos nossos alunos eram de outros Estados.

Com o passar dos anos os antigos prédios foram sendo adequados para a abrigar os diferentes setores do curso de veterinária. O restaurante do Colégio Agrícola tornou-se o Hospital Veterinário que abrigava uma sala para patologia além dos ambulatórios, e salas de cirurgia, era tudo muito pequeno.

A partir de 1984, começou a construção de novos prédios como o laboratório de patologia, e mais tarde, em 1989 a construção do novo Hospital Veterinário, que permanece hoje no mesmo local. Com passar dos anos, novos laboratórios foram sendo construídos como Cedima (microbiologia, bacteriologia) e os laboratórios de parasitologia, fisiopatologia e repro-

dução animal, ginecologia e obstetrícia, histologia, patologia aviária e as reformas nos laboratórios de histologia, bioquímica, farmacologia e anatomia.

AVANÇOS IMPORTANTES

Com a criação do curso de Agronomia e outros cursos que viriam a ser criados mais tarde, como a Engenharia Florestal e Engenharia Sanitária e Ambiental, foi construída uma nova biblioteca e o restaurante universitário. Na área de produção animal tivemos grandes avanços com a criação do tambo leiteiro, ovinocultura, cunicultura, piscicultura e nos dias de hoje conseguimos a aquisição de uma fazenda experimental. Em outras palavras, com os avanços que conseguimos nestes anos, podemos afirmar que temos um curso de Medicina Veterinária de excelência e sempre respeitando o tripé do ensino,

extensão e pesquisa .

42 ANOS DE CAV

Nestes 42 anos que estou trabalhando no CAV/UDESC tive oportunidade de acompanhar uma evolução muito grande, que vai desde o ensino da graduação até a pós-graduação. Isso se deve em grande parte pelos investimentos que a universidade tem feito, não somente nos seus servidores, mas na parte física com a criação de novos laboratórios e de novos espaços. O nosso curso, juntamente com os demais cursos do CAV, tem um pacto com a excelência.

Como professor universitário sempre procurei me manter atualizado, participando de congressos a nível nacional e internacional, realizando capacitação em outras instituições e desta forma retornando o conhecimento para os nossos alunos.



Aury durante sua época de acadêmico



Alunos do curso de especialização



Em atividade de ensino durante aula prática

Ex-aluno, atual Diretor de Ensino do CAV

Em 1986, André Thaler Neto formou-se em medicina veterinária ao lado de 32 colegas, entre os quais saíram diversas lideranças que hoje atuam na iniciativa privada, no serviço público e no ensino superior, assim como ele.

Mestre em Zootecnia, Doutor em Ciências Agrárias, Professor titular nas áreas de qualidade do leite, melhoramento genético, produção e alimentação de bovinos de leite, o reconhecimento chegou com o convite para assumir a direção de Ensino de Graduação do CAV/UDESC.

Em relação às mudanças da sua época de estudante aos dias de hoje ele ressaltou principalmente o aumento progressivo das pesquisas na área da medicina veterinária, culminando com o oferecimento de curso de pós-graduação. No que se refere à ges-



Thaler durante aula nos anos de 1980

tão, elenca como prioridade a implementação de novos modelos de ensino, utilizando ferramentas contemporâneas e capacitando professores para sua utilização. “Este processo vem sendo desenvolvido desde 2018, culminado no início de 2020 na conclusão de um



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Atual Diretor de Ensino de Graduação

ambiente denominado espaço inovador de educação (ESPI-NE). Com o advento da pandemia e o ensino com atividades não presenciais este passou a ser o maior desafio, capacitando a comunidade acadêmica e provendo os mecanismos para a mesma”, ressalta.

A chegada do mais novo professor

O ‘caçula’ entre os docentes chegou há dois anos. O médico-veterinário Andreas Lazaros Chryssafidis, lembra que desde o concurso realizado em 2018 até sua convocação em 2019 não foi fácil segurar a ansiedade. Professor das disciplinas de doenças parasitárias, parasitologia I e II para os alunos de graduação e nas disciplinas de parasitoses em ruminantes e zoonoses parasitárias para os alunos de mestrado e doutorado do programa de pós-graduação em ciência animal, Andreas fala sobre tamanha responsabilidade.

“O empenho dos professores e dos alunos é o que faz deste curso o melhor de Santa Catarina e um dos melhores do Brasil. A leitura de artigos científicos é uma atividade constante e diária, para transmitir as



M.V. Andreas (boné) é o mais novo integrante entre os docentes

informações técnicas mais atualizadas e relevantes aos veterinários em formação. A qualidade geral dos alunos da UDESC é excelente.”



13º SIMPÓSIO BRASIL SUL DE SUINOCULTURA

**EVENTO
ON-LINE**

12ª BRASIL SUL
PIG FAIR

10 A 12 DE AGOSTO DE 2021

Compartilhando conhecimentos e as principais tecnologias do setor suinícola

O Simpósio Brasil Sul de Suinocultura 2021, que será realizado nos dias 10 a 12 de Agosto, chega a sua décima terceira edição, trazendo um evento altamente tecnológico, com temas da atualidade voltados ao setor suinícola.

O evento - um dos principais fóruns de discussão do setor na América Latina - irá ocorrer de forma virtual, com transmissão a partir de Chapecó (SC) e integrará especialistas que debaterão tendências, inovações e o futuro da suinocultura.

Juntamente com o SBSS, há 12 anos a Brasil Sul Pig Fair colabora para trazer e aproximar muitas empresas do setor, fomentando debates, discussões e troca de conhecimentos.

Desde a primeira edição, o objetivo desse grande evento é promover o aprimoramento dos médicos veterinários, zootecnistas, consultores, pesquisadores, profissionais da agroindústria, produtores e demais profissionais envolvidos com a ampla e complexa cadeia da suinocultura.

Venha fazer parte!

Realização:

